

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

AS MÍDIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: DESAFIOS E GANHOS

DOI: 10.5281/zenodo.16752771

Pedro Henrique Lobão Cavalcanti

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar os benefícios percebidos por educadores e alunos no uso de mídias digitais no processo de aprendizagem. O constante crescimento das tecnologias digitais tem repercutido em diversas esferas da sociedade, incluindo o ambiente escolar, que precisou se adaptar a essas mudanças para desfrutar das novas oportunidades de ensino e aprendizagem. Este estudo explora como ferramentas digitais, como vídeos, podcasts, plataformas interativas e até mesmo redes sociais, podem melhorar a performance e motivação dos alunos, facilitar a personalização do aprendizado e promover habilidades colaborativas. A metodologia utilizada inclui uma revisão bibliográfica, com análise dos estudos sobre o impacto das mídias digitais na educação. Os resultados indicam que, embora existam desafios relacionados à adaptação (principalmente em relação aos professores) e ao acesso desigual às tecnologias, há um ganho significativo na qualidade do aprendizado e no engajamento escolar, tornando o aprendizado mais dinâmico e interessante aos educandos. Conclui-se que o uso eficaz das mídias digitais pode contribuir para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e adaptado às necessidades contemporâneas, desde que sejam implementadas de forma planejada, equitativa e aceita pela comunidade escolar.

Palavras-chave: Tecnologias . Ferramentas . Mídias . Digitais . Educação .

ABSTRACT The present article aims to analyze the benefits perceived by educators and students in the use of digital media in the learning process. The constant growth of digital technologies has impacted various spheres of society, including the school environment, which has had to adapt to these changes to take advantage of new teaching and learning opportunities. This study explores how digital tools, such as videos, podcasts, interactive platforms, and even social media, can enhance student performance and motivation, facilitate personalized learning, and promote collaborative skills. The methodology used includes a literature review, analyzing studies on the impact of digital media in education. The results indicate that although there are challenges related to adaptation (mainly concerning teachers) and unequal access to technology, there is a significant improvement in the quality of learning and school engagement, making the learning experience more dynamic and interesting for students. It is concluded that the effective use of digital media can contribute to the construction of a more inclusive educational environment, adapted to contemporary needs, provided that it is implemented in a planned, equitable manner and accepted by the school community.

Keywords: Technologies . Tools . Media . Digital . Education .

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

As mídias digitais se tornaram peças fundamentais do dia a dia. As redes sociais se entrosaram de tal forma ao cotidiano que para muitos (especialmente para a geração Alpha, também conhecido como os nativos digitais) é difícil imaginar um mundo sem Instagram, Facebook, WhatsApp, Tik Tok, entre outros. Obviamente, o mundo digital não tardaria a migrar para a realidade educacional, trazendo consigo novos desafios (e também oportunidades) para educadores e alunos, possibilitando um ensino mais dinâmico e interativo (SILVA, 2020). A integração dessas tecnologias, como vídeos, aplicativos e plataformas online, oferece a oportunidade de superar barreiras tradicionais da educação e promover um aprendizado mais personalizado e colaborativo (FREIRE, 2018). Porém, a efetividade dessa integração depende de fatores como o acesso igualitário às tecnologias, a formação adequada dos professores e o desenvolvimento de competências digitais tanto para docentes quanto para discentes (CARVALHO, 2019).

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar os benefícios percebidos por educadores e educandos no uso de mídias digitais na aprendizagem, como games, vídeos, e até mesmo as famigeradas redes sociais. A metodologia adotada inclui uma revisão bibliográfica sobre os impactos (positivos e negativos) das tecnologias digitais na educação e abordará o contexto histórico e teórico sobre o uso das mídias digitais na educação, as percepções dos educadores e alunos quanto aos benefícios e desafios enfrentados, e por fim as ponderações finais sobre como otimizar o uso das mídias digitais no ambiente escolar.

2 Contexto e percepções dos educadores e educandos acerca das mídias digitais

A educação tende a acompanhar as tecnologias vigentes de sua época. Décadas atrás, dispositivos audiovisuais, como os projetores, já revolucionavam a educação ao criarem uma representação visual mais fidedigna do que era dito pelo professor ao aluno, que dependia de ilustrações em seus livros didáticos. Esses primeiros recursos tecnológicos

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

utilizados em salas de aula (PAIVA, 2010), foram utilizados exaustivamente, até se tornarem objetos comuns (e imprescindíveis para alguns educadores, que ao primeiro sinal de quebra dos projetores solicitavam mudança de sala ou até mesmo encerravam a aula, dada a sua dependência pelo dispositivo).

Já na atualidade, a popularização dos dispositivos móveis e das redes sociais trouxe inúmeras possibilidades e desafios para a educação. Prensky (2001) afirma que os estudantes atuais, que cresceram no ambiente digital (ou seja, os “nativos digitais”, conceito criado pelo autor) possuem expectativas e formas de aprendizagem dispares das gerações anteriores. Tais educandos são rotineiramente bombardeados de informações sobre os mais diversos temas, são imediatistas ao buscarem uma informação e muito mais autônomos, pois são capazes de utilizar o celular para responder as atividades e perguntas propostas pelo professor. Para esse público, ferramentas como vídeos, plataformas colaborativas (como o “Google Classroom”) e até mesmo as redes sociais passaram a fazer parte do cotidiano escolar, sendo necessários para promover uma aprendizagem mais ativa e participativa. A aula dita tradicional, onde o professor é o detentor do conhecimento e meramente escreve no quadro o conteúdo da aula e solicita aos alunos que copiem e repitam já não funciona nesse contexto.

Surge então um esforço da instituição escolar para relacionar as mídias digitais com metodologias ativas de ensino. A sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos são dois exemplos dessas metodologias, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, estimulando sua autonomia e capacidade de resolver problemas (FREIRE, 2018). Entretanto, para que essas abordagens funcionem, é preciso que uma série de requisitos sejam preenchidos, que vão desde a distribuição igualitária dos recursos digitais para os alunos e escolas (que deve fornecer uma infraestrutura adequada, com acesso a internet e equipamentos tecnológicos) até a capacitação do educador, que deve ser continuada.

Sobre o corpo docente, o mesmo afirma que as mídias digitais trazem diversos

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

benefícios para a sala de aula. Pereira (2021) aponta que as tecnologias digitais diversificam as práticas pedagógicas e oferecem novos recursos para a apresentação de conteúdos e possibilidades para a personalização do ensino, como vídeos interativos, games, entre outros. O Google Classroom e o Moodle, plataformas amplamente utilizadas como salas de aula virtuais, também são um ponto positivo para muitos educadores, que as utilizam como um meio de organizar as aulas e recolher as tarefas de alunos que, mesmo não estando presentes fisicamente no colégio, ainda são capazes de realizá-las e enviá-las, obtendo feedback instantâneo caso o professor programe as atividades e avaliações dessa forma. Entretanto, nem todos os professores estão dispostos a ingressarem no mundo das tecnologias digitais, seja por falta de aptidão tecnológica ou por considerar tais ferramentas um trabalho “a mais” e não remunerado. A necessidade de um suporte técnico de prontidão também se faz necessária, pois ainda que entenda das tecnologias em questão, o maquinário pode apresentar defeitos ou falhas que apenas o suporte técnico é capaz de corrigir. Também, faz-se necessário a criação de um ambiente colaborativo entre os docentes, onde possam compartilhar materiais, experiências e práticas visando a construção de um ensino integrado e eficiente (LIMA, 2017). Contudo, tal planejamento requer um tempo maior do que o disponibilizado para a elaboração dos planos de aula, o que gera um desafio no contexto em que o tempo para a preparação de aulas é limitado (CARVALHO, 2019).

Já para o alunado, o uso de mídias digitais é algo natural e cômodo. A possibilidade de acessar materiais didáticos para além de textos e em qualquer momento no conforto de casa torna o aprendizado mais significativo, flexível e personalizado. A colaboração em tempo real com os colegas e professores é outro fator benéfico, e amplamente utilizado em metodologias como a aprendizagem baseada em projetos, onde os estudantes trabalham em grupo para resolver problemas práticos e reais (BACICH; MORAN, 2018). Entretanto, há de existir um planejamento pedagógico que considere as particularidades de cada turma e promova um equilíbrio entre atividades digitais e presenciais (SANTOS, 2019). Dessa forma, há momentos em que o estudante precisará se distanciar do digital, o que gera uma certa resistência e descontentamento para os momentos mais “analógicos”. A falta de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

acesso também é um fator apontado pelos estudantes de baixa renda, que não possuem dispositivos digitais ou conexão à internet em casa, o que dificulta a sua participação em atividades online (SOUZA, 2018).

Outro problema percebido entre os alunos é a dificuldade em se manter concentrado nas aulas que requerem o uso de dispositivos digitais. A sobrecarga de informações advindas das redes digitais se junta com as notificações e mensagens de outros aplicativos e repercutem em seu rendimento na aula; A falta de disciplina e organização pode levar ao baixo rendimento e ao desinteresse pelos conteúdos escolares (FERREIRA, 2019). É fundamental, portanto, promover a educação midiática na escola, ensinando os estudantes a avaliarem criticamente as informações que consomem e a gerir seu tempo online.

3 Considerações Finais

Conclui-se que o uso de mídias digitais na educação é tido como um grande benefício no aprendizado, tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos. Todavia, tais mídias, para que sejam funcionais, precisam ser utilizadas de maneira planejada e inclusiva, levando em consideração a realidade e contexto social dos alunos. As tecnologias digitais oferecem diferentes formas de engajar o aluno e tornar o aprendizado mais personalizado e interessante, mas também precisam de atenção por parte dos educadores e educandos; a escola, como instituição, deve fornecer o suporte técnico de manutenção para os aparelhos, além de uma formação continuada aos educadores e promover a educação midiática como ponto de reflexão para os alunos que as utilizam em seu cotidiano. Portanto, conclui-se que, mesmo que com os devidos desafios salientados, os benefícios percebidos por educadores e alunos no uso de mídias digitais no processo de aprendizagem são expressivos, e tais mídias devem ser incorporadas no planejamento escolar.

4 Referências Bibliográficas

BACICH, L.; MORAN, J. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso.

CARVALHO, A. P. de. (2019). Tecnologias digitais na educação: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez.

FERREIRA, J. L. (2019). O uso de tecnologias digitais e a aprendizagem significativa: um estudo de caso em escolas públicas. Revista Brasileira de Educação, v. 24, n. 83, p. 1-19.

FREIRE, P. (2018). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

GOMES, M. F. (2020). Desafios na implementação de tecnologias digitais em escolas públicas brasileiras. Revista de Educação e Tecnologia, v. 12, n. 2, p. 45-61.

LIMA, R. A. de. (2017). A formação continuada de professores e o uso de tecnologias educacionais: estudo em escolas da rede pública de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PAIVA, E. C. de. (2010). História das tecnologias educacionais no Brasil. Brasília: Edições Câmara.

PEREIRA, S. R. (2021). A percepção dos professores sobre o uso das mídias digitais na educação básica. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 29, n. 1, p. 23-37.

PRENSKY, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. On the Horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6.

SANTOS, A. C. (2019). *Plataformas digitais e o novo papel do professor: um estudo sobre a utilização do Google Classroom no ensino médio*. Revista Tecnologia Educacional, v. 25, n. 2, p. 55-69.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

SILVA, J. A. (2020). A tecnologia no cotidiano escolar: desafios e oportunidades. São Paulo: Senac.

SOUZA, D. F. de. (2018). *Desigualdade digital e acesso à educação: o caso das escolas públicas brasileiras durante a pandemia*. Educação & Sociedade, v. 39, n. 141, p. 1-20.